RELIGIÃO

CHEIOS DE GRAÇA

Eles são jovens, informais, misturam música religiosa com eletrônica, chegam a vender mais discos do que astros sertanejos e, chamados de gatos, ainda brincam: "Miaaau!!". É a nova geração de padres pop que dá o que falar nas missas paulistanas

CLAUDIA JORDÃO*
FOTOS MÁRIO RODRIGUES

Nos bastidores da foto ao lado, os jovens sacerdotes poderiam ser facilmente confundidos com integrantes de uma banda pop, não fossem as camisas clericais. "Miaaau!!", brincava Adriano Zandoná ao ouvir que estava "gato" no ensaio. "Não vão sacanear e publicar a reportagem na semana da Parada Gay, né?", dizia Juarez de Castro, levando os outros às gargalhadas. De chapéu e calça jeans apertada, Alessandro Campos emendava: "Escreva lá que estamos todos solteiros... Graças a Deus!". Mais risos. Bonitos, carismáticos e informais, eles figuram entre os nomes emergentes de uma nova geração de religiosos católicos dedicados a divulgar o Evangelho além da missa. Para isso, estão cada vez mais presentes na mídia, com discos, livros e programas de rádio e TV, fenômeno que ganhou fôlego desde 2008, quando pela primeira vez dois padres (Fábio de Melo e Marcelo Rossi) ficaram na lista dos dez maiores vendedores de CDs do país. No ano passado, foram quatro (incluídos também Robson de Oliveira e Reginaldo Manzotti).

A gênese do fenômeno vem da década de 60, quando o padre Zezinho levou, por influência do iê-iê-iê dos Beatles, guitarras e baterias às missas do Santuário São Judas Tadeu, na Zona Sul. Ao mesmo tempo em que tocou o coração de muitos, foi chamado de "estrela" e "achincalhador da fé". Polêmica semelhante envolveu Marcelo Rossi, que explodiu nos anos 90 fazendo os devotos suarem a camisa com suas coreografias e hoje soma vendas de 12 milhões de discos e 8 milhões de livros. Tal popularidade não é desprezada pela Igreja Católica, que viu sua penetração entre os brasileiros cair de 83% para 68% nos últimos vinte anos e, ao mesmo tempo, os evangélicos ganharem terreno, em parte pelo surgimento de pastores midiáticos e marqueteiros, em parte pelo engajamento político de sacerdotes e bispos simpáticos à Teologia da Libertação. Não são poucos, porém, os dilemas dessa visibilidade: é possível cultivar a estampa de galã sem fazer com que as fiéis fantasiem outro tipo de relação? "A religião tem de dialogar com as diversas culturas", avalia o padre Valeriano dos Santos Costa, diretor da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). "Só é preciso cuidado para não chamar mais atenção do que Jesus." Missão nada simples. Nos eventos presenciados por VEJA SÃO PAULO, as frequentadoras verbalizavam a todo momento o encantamento pelos predicados dessas novas estrelas dos altares paulistanos.

***Colaborou Jéssika Torrezan**

Os sacerdotes católicos Alessandro Campos, Adriano Zandoná, Nilso Motta *(em pé, da esq. para a dir.)* e Juarez de Castro: serenidade para lidar com o assédio feminino

Juarez em missa nos Jardins: cinco discos lançados

"Meu pai sonhava em me ver médico, e minha mãe entrou em depressão quando parti para o seminário"

"BENHÊ!", DIZ ELE AOS FIÉIS

Na adolescência, Juarez de Castro gostava de fazer filmes caseiros que eram exibidos em praça pública num vilarejo próximo à cidade mineira de Lavras, onde nasceu e morava com a família. "Meu irmão ganhou uma filmadora e eu era sempre o protagonista", conta ele, primo em segundo grau do ator Selton Mello. Anos depois, por linhas tortas, seu destino acabou por transformá-lo em popstar da fé, com programas em rádio, TV e cinco discos – o mais vendido, com 250 000 cópias, bateu o último álbum do sertanejo Michel Teló, lançado em 2011. A chance apareceu logo após a ordenação, quando Juarez se mudou para São Paulo, se tornou um dos padres do Santuário São Judas Tadeu e conheceu por lá profissionais da Rede Vida, emissora católica com estúdio em Perdizes. Desenvolto e bem-apessoado, foi convidado a apresentar seu primeiro programa em 1996. Dez anos mais tarde, surgiu o convite para gravar o CD *Deus Está Aqui,* no qual hits religiosos como *Louvado Seja o Meu Senhor* ganhavam batida eletrônica. Apesar do apoio do então cardeal-arcebispo dom Claudio Hummes, ele não estava certo do caminho a ser tomado, e conta que pediu a Deus um sinal para que insistisse na vocação midiática. "Pouco tempo depois, tive essa confirmação: o trabalho foi indicado ao Grammy Latino." Hoje, seu empresário concentra esforços na internet: o site oficial, que inclui link para um fã-clube, recebe 70 000 acessos mensais.

Presença fixa na Paróquia Assunção de Nossa Senhora, nos Jardins, Juarez tem como marca registrada chamar os fiéis de "benhê". Quando não está ali, desdobra-se em shows por todo o Brasil, nos quais canta músicas como *Luz Divina,* de Roberto Carlos, e *Tente Outra Vez,* de Raul Seixas. Entre os que o conhecem, já se tornou piada seu notório medo de elevador. "Estou melhorando, mas continuo com terror de altura. Viajar de avião para mim é um martírio", confessa ele, que mora em um apartamento alugado bem próximo da igreja onde trabalha, mantido com os seus rendimentos, que incluem os cachês de shows. Com a fama, veio o assédio feminino, mas ele afirma que "são raras as cantadas com falta de respeito". E desconversa: "É só não alimentar expectativas".

No início, sofreu para seguir a vocação. O pai, ex-prefeito de sua cidade natal, que tinha boas relações com o futuro presidente eleito Tancredo Neves, não aceitava a escolha. Por isso, aos 18 anos, Juarez circulava de mãos fechadas em casa, para esconder feridas adquiridas em atividades do seminário, como cortar lenha. "Meu pai sonhava em me ver médico, e minha mãe entrou em depressão quando parti", lembra ele. "Eu não queria que eles tivessem motivo para me chamar de volta."

JUAREZ DE CASTRO, 43 anos

- **Missa:** Paróquia Assunção de Nossa Senhora, na Alameda Lorena, 665, Jardim Paulista. Segunda e quarta, às 8h, e domingo, às 11h30
- **CD:** o mais recente é *Luz Divina*, de 2011. Somados outros quatro títulos, já vendeu mais de 600 000 cópias
- **Show:** de quatro a cinco por mês, com cachê médio de 15 000 reais (ele fica com 15% do valor)
- **Livros:** já lançou três, com mais de 450 000 cópias vendidas
- **TV:** participa de programas em quatro emissoras, entre eles *Rosário da Vida,* na Rede Vida (segunda a sexta, às 12h), e *Viver a Vida Vale a Pena,* na Rede TV! (domingo, às 6h30)
- **Rádio:** apresenta *Mensagem de Fé e Esperança,* na Nativa FM (diariamente, às 5h55), comanda atrações na Capital AM e colabora com outras dezoito rádios pelo país
- **Internet:** o site www.padrejuarez.com.br tem 70 000 acessos mensais, e sua página do Facebook foi curtida mais de 14 000 vezes

"Eu brincava de celebrar missa com suco de groselha e bolacha Maria, vestido com a camisola da minha mãe"

SHOWS DE 30000 REAIS

Com camisa de gola clerical, calça jeans justa e um caro relógio Bulgari no pulso, o padre Alessandro Campos esmera-se no figurino que mescla sagrado com profano. Capricha também na performance de astro quando sobe ao palco para cantar as músicas do álbum *O Homem Decepciona, Jesus Cristo Jamais,* lançado no fim de 2011. Tocador de viola e de berrante, chegou a fazer uma entrada apoteótica em um de seus shows religiosos, no qual surgiu montado a cavalo.

Filho de um motorista de ônibus e de uma dona de casa, ele nasceu em Guaratinguetá, no interior do estado, e passou a infância em Mogi das Cruzes. Apegado à avó materna, que, de acordo com ele, reza 23 terços por dia, Alessandro conta que decidiu ser padre aos 7 anos. "Eu brincava de celebrar missa com suco de groselha e bolacha Maria, vestido com a camisola da minha mãe", lembra. Ao ser ordenado, fez um curso de seis meses e tornou-se tenente do Exército, pré-requisito para assumir a paróquia do Colégio Militar de Brasília. Deu baixa para divulgar o disco e hoje roda o país, com shows que custam 30 000 reais. A São Paulo, vem ao menos uma vez por mês, para missas e bênçãos em locais diversos (no 1º de Maio, apresentou-se para 800 000 pessoas na Praça Campo de Bagatelle) e para gravar programetes veiculados diariamente na Rádio Tupi FM, uma das campeãs de audiência na capital. Está ficando rico? "Claro que não", sorri Alessandro, segundo o qual o relógio de grife foi presente de uma fiel. "Os rendimentos do show cobrem os custos de produção", explica o padre-cantor, que mantém uma creche para 180 crianças em Mogi.

ROSA MARCONDES/DIVULGAÇÃO

Celebração de Alessandro Campos no 1º de Maio, na Zona Norte: público de 800 000 pessoas

ALESSANDRO CAMPOS, 30 anos

- **Missa:** como não tem mais paróquia fixa e viaja muito pelo país, reza cada vez em um lugar. A última celebração em São Paulo foi em 30 de março, para ouvintes da Tupi FM, rádio em que tem programa diário de cerca de dez minutos, às 9h
- **CD:** lançou em outubro *O Homem Decepciona, Jesus Cristo Jamais,* distribuído pela gravadora Universal
- **Show:** seis por mês, vendidos a 30 000 reais ("O valor é para pagar os custos de produção"). No 1º de Maio, apresentou-se para 800 000 pessoas, segundo os organizadores, em Santana, na Praça Campo de Bagatelle

DIVULGAÇÃO

O padre Adriano em Cachoeira Paulista: eventos televisionados

"Na adolescência, fumava maconha e pichava meu quarto"

INSPIRAÇÃO NO PADRE MARCELO

Adriano Zandoná estava no ventre da mãe quando a irmã de 5 anos teve câncer no sangue e no rim. Devido à gravidez, a dona de casa foi proibida de estar presente nas sessões de radioterapia da filha, mas, sem ter quem fosse com a menina, não atendeu às recomendações. Acompanhou todo o difícil tratamento, com o filho na barriga. Preocupada com o bem-estar do bebê, orou a Nossa Senhora, pedindo que sua decisão tivesse sido a mais certa. Por sorte – ou "milagre", como acredita o irmão –, a garota se curou. Ele nasceu sem ter sofrido nenhum efeito da radiação e hoje vende saúde, do alto de seu 1,94 metro. Filho de um caminhoneiro, o paulistano Adriano passou a infância e a adolescência em Londrina, no Paraná. Apesar de ele gostar de esporte e jogar handebol pelo time da escola, sua adolescência foi bastante atribulada. Adriano diz que dos 13 aos 16 anos descobriu o álcool e a maconha, enquanto fazia a linha rebelde sem causa. "Ele era fã da banda Ratos do Porão, pichava o quarto, era muito respondão e não ficava muito tempo com nenhuma namoradinha", conta a mãe, Bárbara Zandoná. Aos 17 anos, após largar as atividades físicas e viver conflitos em casa, começou a frequentar a igreja e gostou do que viu. "Hoje sei que, se não fosse a religião, poderia ter me afundado nas drogas e não estar mais vivo", acredita. "Fico feliz, pois não criei um filho para viver na sarjeta", completa a mãe.

Na época em que descobria sua vocação, trocou os discos de rock "satânico" do Black Sabbath pelos CDs de Marcelo Rossi. Também devorou revistas com reportagens sobre o sacerdote, que a avó enviava de São Paulo. "Eu me identifiquei com a história de superação dele", afirma Zandoná, em referência à fase pré-religiosa de Rossi, que também não era santo e ingeria anabolizantes. Há cinco meses, Adriano vive na capital paulista, onde ainda se acostuma com o ritmo frenético da cidade e se distrai com passeios no Parque do Ibirapuera. Padre da igreja da sede paulistana da Canção Nova, grupo que controla emissoras de rádio e TV, ele já compôs mais de trinta músicas católicas e se prepara para estrear um programa na rádio América AM.

ADRIANO ZANDONÁ, 29 anos

- **Missa:** na igreja que fica na sede do canal católico Canção Nova, em São Paulo, na Rua Tamandaré, 355, na Liberdade, às 20 horas, de segunda e quarta. Em 9 de junho, rezará vigília na Basílica Nossa Senhora da Penha (Zona Leste), como costuma fazer uma vez ao mês, com transmissão ao vivo pela mesma emissora
- **Livro:** sua primeira publicação, *Construindo a Felicidade*, será pré-lançada na ExpoCatólica, em 5 de julho, em São Paulo
- **Rádio:** estreia em junho o programa *Construindo a Felicidade*, na Rádio América AM. Segunda, terça, quarta e sexta, às 17 horas

"Não podemos dar uma de Dom Juan"

ALUISIO MAURICIO/DIVULGAÇÃO

Nilso, na Paróquia São Lucas, em Carapicuíba: ele se recusa a cobrar pelas apresentações

NILSO MOTTA, 35 anos

- **Missa:** Capela São José (Calçada das Orquídeas, 209, Centro Comercial de Alphaville, Barueri), às 12h30 de quinta-feira. No dia 1º de cada mês, às 19h30, faz a celebração na Paróquia São Lucas Evangelista (Avenida Inocêncio Seráfico, 2450, Carapicuíba)
- **CD:** *Intimidade Divina – Volume 2* é o mais novo entre cinco títulos independentes, que venderam 20 000 cópias e são comercializados apenas pela internet e nos eventos dos quais participa
- **Livro:** Escreveu quatro, com 9 000 exemplares vendidos
- **TV:** Pilota a atração *Você Pode Ser Feliz* na TV Século 21, terça-feira, às 9h15

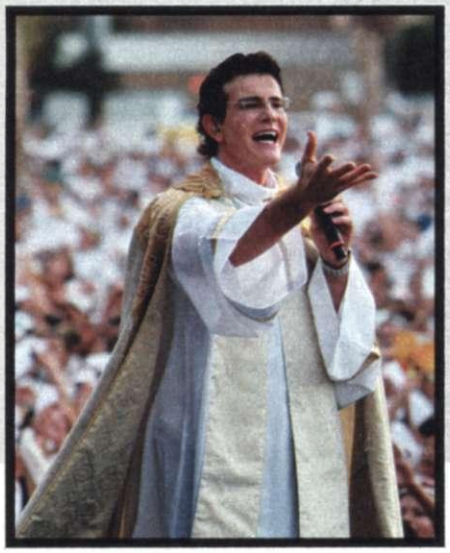
O POPSTAR LOW PROFILE

Já passava das 23 horas da sexta-feira 25 de maio quando o padre Nilso Motta vestiu a batina em um camarim improvisado no canto do altar de uma igreja em Barueri, na Grande São Paulo. Minutos depois, ele se dirigiu à porta da frente e caminhou pela nave até alcançar seu posto. Cerca de 2 000 pessoas (entre elas, crianças agitadas e idosos animados) se espremiam pelos corredores e entoavam de cor alguns hits católicos. Os termômetros marcavam 10 graus. Alguns se enrolaram em cobertores – a construção ainda não está concluída e o vento entrava pelo vão entre paredes e teto – e aguentaram firme até a manhã seguinte, quando terminou a vigília, que o padre Nilso, com seu carisma, comanda algumas vezes por ano.

Filho de um casal de lavradores analfabetos, ele nasceu no Paraná e hoje vive em Jandira, na região metropolitana de São Paulo. Com poucos amigos, desinteressado por esportes e sem opções de lazer, descobriu a igreja aos 8 anos e entrou no seminário dez anos depois. Aos 27, começou a cantar em missas na Paróquia São Paulo Apóstolo, em uma Cohab de Carapicuíba, um município no entorno da capital. "O povo incentivou e eu segui o caminho", diz ele. Com quatro livros e cinco CDs lançados, Nilso viaja ao menos quatro vezes por mês. "Quando volta para casa, exausto, é capaz de dormir por dois dias e às vezes nem chega à cama: já 'apaga' no sofá ou no tapete mesmo", diz o produtor Juninho Cassimiro, de 31 anos, que trabalha com ele. O sacerdote conta que já recusou convites de empresários interessados em comercializar seus shows. "Não sou artista e não vejo sentido em cobrar", diz. Ainda assim, sofre com o assédio feminino. Há fãs que ligam para seu programa da TV Século 21 a fim de pedir oração e o chamam de "lindo". "A gente tem de cortar, não dá para dar uma de Dom Juan."

EGBERTO NOGUEIRA

Fábio de Melo, contratado da Sony Music: espetáculos de 100 000 reais



Reginaldo Manzotti: missas mensais para mais de 2 000 pessoas em São Paulo

FOTOS DIVULGAÇÃO

Hewaldo Trevisan: CDs com participação de artistas como Bruno e Marrone

ELES ASFALTARAM ESSE CAMINHO

Conhecidos ou não fora do meio católico, nomes consolidados servem de inspiração para os aspirantes a padre-popstar

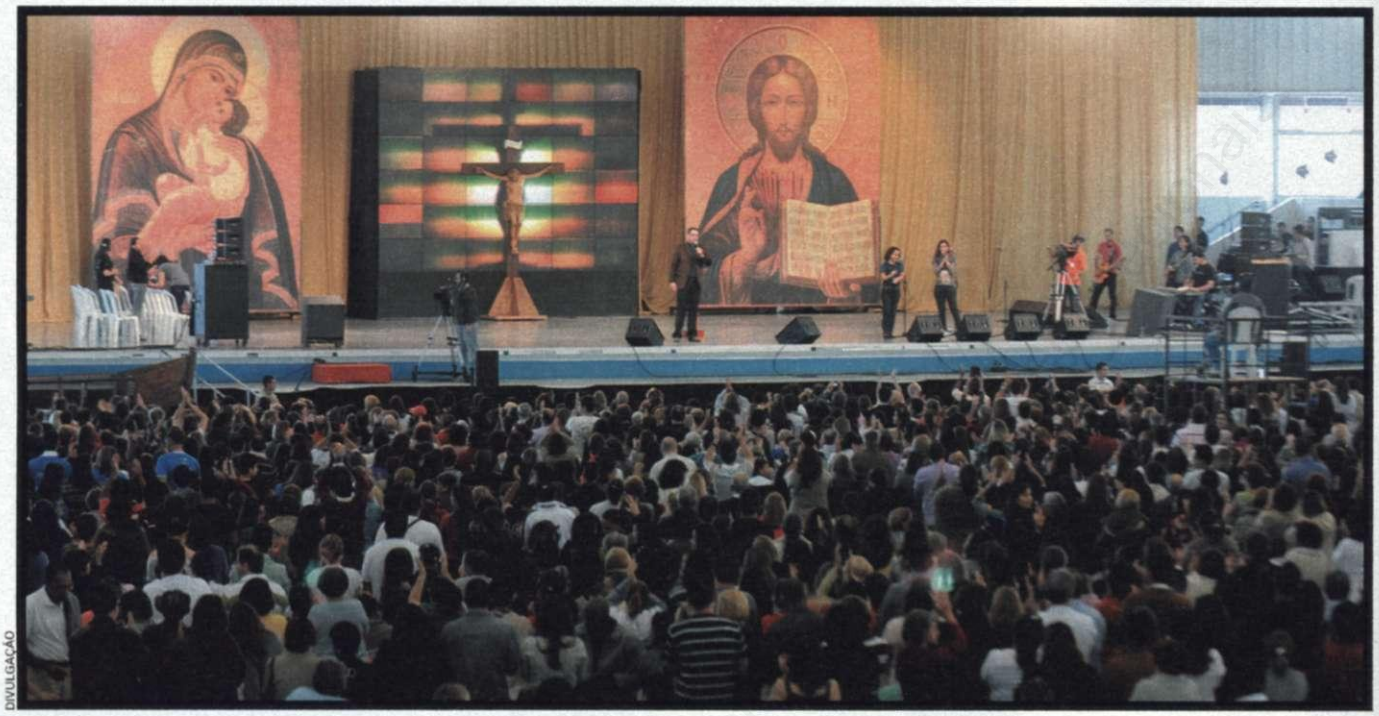
No meio do caminho entre o padre Marcelo Rossi e a nova geração de religiosos midiáticos, Fábio de Melo, de 42 anos, levou a música católica para o topo das paradas. Nascido na cidade de Formiga, no interior de Minas Gerais, ele vive num sítio em Taubaté, a 130 quilômetros da capital paulista, e já vendeu mais de 2 milhões de CDs, quase 1 milhão de DVDs, além de 500 000 livros. Bonito e carismático, é representado pela gravadora Sony Music desde o ano passado – um show dele custa em média 100 000 reais. Trata-se, ao lado de Marcelo Rossi, de uma das estrelas do grande momento da música religiosa. Entre os adeptos da religião, porém, há outros nomes consagrados, que inspiram os emergentes retratados nas últimas páginas a seguir seus passos.

O principal exemplo é o padre paranaense Reginaldo Manzotti, de 43 anos. De personalidade forte – chegou a chamar uma ouvinte de "safada" em programa de rádio ao saber que ela tinha um caso com o marido da vizinha –, já vendeu 810 000 discos e 800 000 livros. Em seus shows, toca de samba a reggae. "Para ter público eclético, é preciso diversificar o repertório", diz. Desde o início do ano, vem uma vez por mês a São Paulo rezar missa para mais de 2 000 pessoas no Santuário São Judas Tadeu, na Zona Sul.

Mais versátil é o padre Hewaldo Trevisan, de 51 anos, que já promoveu até um navio temático, o Cruzeiro Católico. Nos encontros semanais, nas dependências do Instituto Amigos da Fé, em Santo Amaro, divulga um pouco de seus trabalhos – um livro e quatro CDs, com participação de cantores como Jair Rodrigues, Frank Aguiar e Bruno e Marrone.

IMPRESSÕES FIÉIS

O que ouvimos ao acompanhar os padres em sua rotina na cidade



DIVULGAÇÃO

Missa do padre Adriano Zandoná: mais de trinta músicas religiosas já compostas

"Vou virar freguesa desta missa... São mais de 2 metros de padre!"

Mulher de cerca de 60 anos para a filha, em missa do padre Adriano

"Que desperdício!"

Senhora de aproximadamente 50 anos, sobre o padre Juarez, em frente da Rede Vida

"Gosto de sermão que faz a gente pensar nas coisas da vida."

Homem de uns 30 anos, sobre a pregação de Adriano

"Esse padre tem uma energia muito boa."

Homem de 60 anos, sobre o padre Nilso, em vigília na madrugada de sábado 26, em Barueri

"Só assim para passar a noite com um padre, né?"

Mulher de 25 anos, no mesmo evento

"Olha lá, menina, padre de calça justa! Isso pode?"

Funcionária da Rádio Tupi FM para uma colega, sobre o padre Alessandro

"Nossa, quando a gente ouve pelo rádio, não pensa que é assim, bonitão..."

Mulher de 50 anos, participante de evento da rádio

"Deus te abençoe, padre."

Fã de mais de 60 anos, brincando com o padre Alessandro, na mesma ocasião

"Pronto, agora é só trazer o caneco de chope e uns torresmos!"

Homem de cerca de 30 anos, ao ouvir o padre Alessandro dedilhar um violão e cantar durante sessão de fotos

Fonte: Veja São Paulo, São Paulo, ano 45, n. 23, p. 38-48, 6 jun. 2012.